

MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)

5



MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)

5



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: campo teórico, métodos e geração de conhecimento 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: campo teórico, métodos e geração de conhecimento 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0137-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.377222804>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Uma definição categórica sobre as Ciências Médicas, basicamente, gira em torno do aspecto do desenvolvimento de estudos relacionados à saúde, vida e doença, com o objetivo de formar profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas, e além disso, buscando proporcionar o tratamento adequado para a recuperação da saúde.

O campo teórico da saúde no geral é um pilar fundamental, haja vista que todo conhecimento nas últimas décadas tem se concentrado nos bancos de dados que fornecem investigações e métodos substanciais para o crescimento vertical e horizontal do conhecimento. Atualmente as revisões bibliográficas no campo da saúde estabelecem a formação dos profissionais, basta observarmos a quantidade desse modelo de material produzido nos trabalhos de conclusão de curso das academias, assim como nos bancos de dados internacionais, onde revisões sistemáticas também compõe a geração de conhecimento na área.

Assim, formação e capacitação do profissional da área da saúde, em sua grande maioria, parte de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas que vão desde o estabelecimento da causa da patologia individual, ou sobre a comunidade, até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Dentro deste aspecto acima embasado, a obra que temos o privilégio de apresentar em cinco volumes, objetiva oferecer ao leitor da área da saúde exatamente este aspecto informacional, isto é, teoria agregada à formação de conhecimento específico. Portanto, de forma integrada, a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, proporciona ao leitor produções acadêmicas relevantes abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas.

Desejo uma proveitosa leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DO AUMENTO DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO E DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL NO PERÍODO DE 2010 A 2019 NO BRASIL

Yves Rangel Pereira

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228041>

CAPÍTULO 2..... 11

AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE UM GRUPO DE CORREDORES DE RUA DAS CIDADES DE JABOTICATUBAS E LAGOA SANTA - MINAS GERAIS

Nataly Ventura Dias

Beatriz Silva Pereira Bernucci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228042>

CAPÍTULO 3..... 22

CARCINOMA BASOCELULAR: TRATAMENTO COM CIRURGIA DE ROTAÇÃO DE RETALHOS (CRR)

Aline Custódio Silva

Andrea Evelyn Silva Rios Saad

Bruna Silva Rios Saad

Ívena Botelho Fiuza

Laís Silva Rios Saad

Matheus Reginato Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228043>

CAPÍTULO 4..... 25

CIRURGIA FUNCIONAL NO MELANOMA SUBUNGUEAL, QUAL O LIMITE?

Sarah Hulliane Freitas Pinheiro de Paiva

Luiz Fernando Martins Ferreira

Jadivan Leite de Oliveira

Lálya Cristina Sarmiento Freitas

Kássya Mycaela Paulino Silva

Kaique Torres Fernandes


Rafael Leal de Menezes

Priscila Ferreira Soto

João Paulo Morais Medeiros Dias

Débora Nobre de Queiroz Teixeira

Evelyn Bueno da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228044>

CAPÍTULO 5..... 33

DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANS (DFSP) INGUINAL MULTI RECORRENTE: RESSECÇÃO AMPLA E RECONSTRUÇÃO COM RETALHO CUTÂNEO

ABDOMINAL


Sarah Hulliane Freitas Pinheiro de Paiva
Rafael Leal de Menezes
Jadivan Leite de Oliveira
Luiz Fernando Martins Ferreira
Priscila Ferreira Soto
Débora Nobre de Queiroz Teixeira
João Paulo Morais Medeiros Dias
Lálya Cristina Sarmiento Freitas
Kássya Mycaela Paulino Silva
Kaique Torres Fernandes
Evelyn Bueno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228045>

CAPÍTULO 6..... 44

DOENÇA ONCOLÓGICA, MULTIDIMENSIONALIDADE E DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA ALÍVIO DA DOR


Andreia Tanara de Carvalho
Elizabeth Rosane Palharini Yoneda Kahl
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228046>

CAPÍTULO 7..... 53

ENCEFALITE AUTOIMUNE NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Lucchesi Ribeiro
Rafaella Rossi Ferramenta de Souza
Mariana Prado Severino
Gabriel Stoinski Frutuoso
Tercio de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228047>


CAPÍTULO 8..... 56

FÍGADO E SUA ATUAÇÃO NO METABOLISMO DOS LÍPIDIOS-BREVE REVISÃO

Ana Cláudia Carvalho de Sousa
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Jaiurte Gomes Martins da Silva
Lais Caroline da Silva Santos
Marina Gomes Pessoa Baptista

Carolina Arruda Guedes

Maria Vanessa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228048>

CAPÍTULO 9..... 64

INGUINODINIA APÓS TÉCNICA DE LICHTENSTEIN E TÉCNICAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS (TEP E TAPP): REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Fonseca Guimarães

Cirênio de Almeida Barbosa

Ronald Soares dos Santos

Weber Chaves Moreira

Tuian Santiago Cerqueira

Marcela de Matos Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3772228049>

CAPÍTULO 10..... 77

INTERRELAÇÕES DA VIOLÊNCIA, TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E IDEAÇÃO SUICIDA

Tiago Medeiros Sales

Raimunda Hermelinda Maia Macena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280410>

CAPÍTULO 11 89

NEUROSSÍFILIS COM ACOMETIMENTO MESENCEFÁLICO: RELATO DE CASO

Juliana Oliveira de Almeida

Renata Soares Ferreira

Kirsten Araujo Melo

Allef Roberto Gomes Bezerra

João Vitor Nunes Sobreira Cruz

Pedro Thiago Simões Ferreira


Alice Cavalcante de Almeida Lins

Bruna Acioly Leão

Fernando Tenório Gameleira

Patrícia Pereira Nunes Ribeiro

Nayra Roberta Sales Salvador


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280411>

CAPÍTULO 12..... 98

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Sayuri Oyadomari

Alecssander Silva de Alexandre


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280412>

CAPÍTULO 13..... 111

PERFURAÇÃO INTESTINAL INTRAÚTERO DEVIDO ÍLEO MECONIAL POR FIBROSE

CÍSTICA

Ariana Pinheiro Caldas
Rachel Roana
Walthon Pereira Miranda Jr
Denise Caldas Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280413>

CAPÍTULO 14..... 113

PROJETO VOLUNTÁRIO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO PAULO MENDES: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Lanúzia do Nascimento Moura
Júlia Lima Vieitas
Maria Fernanda Saka Moreira Dornellas
Rodrigo Cesar Carvalho Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280414>

CAPÍTULO 15..... 117

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DO MÓDULO DE NUTROLOGIA

Lucas Carvalho Vasconcelos
Pedro Edson Martiniano Lopes
Laryssa Loá Martins pinto
Maria Beatriz Aguiar Chastinet
Lara Vasconcelos
Luiz Barbosa Da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280415>

CAPÍTULO 16..... 119

TRATAMENTO MULTIMODAL DO CÂNCER ORAL COM A MICROCIURURGIA RECONSTRUTORA E A RADIOTERAPIA ADJUVANTE USANDO RETALHOS MICROCIURÚRGICOS DIFERENTES: UMA SÉRIE DE CASOS

Wilber Edison Bernaola-Paredes
Mônica Lúcia Rodrigues
Henrique Perez Carvalho
Fernando dos Santos Bittencourt
Sergio Leonardo Favareto
Arthur Ferrari de Arruda
Henrique Rocha Mazorchi Veronese
Felipe D'Almeida Costa
Nicholas Pascuotte Filippetti
Hugo Fontan Kohler
José Guilherme Vartanian
Antônio Cássio Assis Pellizzon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280416>

CAPÍTULO 17..... 134

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL POR ADENOCARCINOMA: RELATO DE CASO

Tássia Faller Tetemann

Rovena Onofre dos Santos
Taynara Oliveira Sena
Stéfany Jacobsen
Victor Delevedove Mendes
Leandro José Krause Binda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37722280417>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	139
ÍNDICE REMISSIVO.....	140

CAPÍTULO 2

AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE UM GRUPO DE CORREDORES DE RUA DAS CIDADES DE JABOTICATUBAS E LAGOA SANTA - MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 07/02/2022

Nataly Ventura Dias

Graduada em Nutrição pela Faculdade Kennedy de Belo Horizonte/Mg
<http://lattes.cnpq.br/4139280549825725>

Beatriz Silva Pereira Bernucci

Professora-orientadora, Doutora e Mestre em Ciência de Alimentos, Nutricionista e Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário Sant'Anna. Professora do curso de Nutrição da Faculdade Kennedy
<http://lattes.cnpq.br/1602008479378537>

RESUMO: Muito se fala da importância da prática regular de atividade física e os benefícios proporcionados para seus praticantes. Neste contexto, encontra-se a corrida de rua que nas últimas décadas tem se popularizado em todo o mundo, ganhando espaço entre os não profissionais. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil antropométrico, sociodemográfico, e os hábitos alimentares de um grupo de corredores de rua recreacionais das cidades de Lagoa Santa e Jaboticatubas. A amostra foi composta por 49 indivíduos de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 70 anos. Foi aplicado um questionário *online* com perguntas que abrangiam a caracterização do perfil antropométrico, sociodemográfico e também os hábitos alimentares. Os resultados mostraram um perfil

eutrófico dos participantes, com prevalência de participação do público masculino 53,06%. A faixa etária de 40 a 49 anos foi a mais prevalente, representando 44,90% do total dos participantes e o estado civil que teve maior expressão foram os casados com 55,10%. Em relação aos hábitos alimentares observou-se que a amostra possui bom padrão de ingestão alimentar, priorizando alimentos *in natura* e minimamente processados e baixa ingestão de alimentos industrializados. Concluiu-se que os resultados encontrados para o grupo avaliado foram satisfatórios, mas que necessitam de alguns ajustes com relação à orientação nutricional para melhor adequação da distribuição energética visando um melhor rendimento na prática esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; corrida; avaliação nutricional, antropometria.

ANTHROPOMETRIC AND SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE EVALUATION OF A GROUP OF STREET RUNNERS FROM THE CITIES OF JABOTICATUBAS AND LAGOA SANTA - MINAS GERAIS

ABSTRACT: Much is said about the importance of regular physical activity and the benefits provided to its practitioners. In this context, there is the street race that in the last decades has become popular all over the world, gaining space among non-professionals. Thus, the present work aims to characterize the anthropometric, sociodemographic, and eating habits of a group of recreational street runners from the cities of Lagoa Santa and Jaboticatubas. Methods: The sample consisted of 49 individuals of both sexes,

aged between 18 and 70 years. An online questionnaire was applied with questions that covered the characterization of the anthropometric, sociodemographic profile and also eating habits. The results showed that the anthropometric profile of the studied sample is eutrophic, in relation to sociodemographic characteristics, men had a greater participation with (53,06%), the age group of 40 to 49 years obtained (44,90%) of the total of participants and the marital status that had the greatest expression was the married with (55,10%). Regarding eating habits, he observed that the sample has good food intake, prioritizing fresh and minimally processed foods and low intake of processed foods. It was concluded that the results found for the evaluated group were satisfactory, but that they need some adjustments in relation to nutritional orientation for better adaptation of the energy distribution aiming at a better performance in the sports practice.

KEYWORDS: Nutrition; running; nutritional assessment, anthropometry.

INTRODUÇÃO

A prática de atividade física associada a uma boa alimentação são fatores determinantes para a promoção e manutenção da saúde. A prática da corrida de rua por pessoas não atletas tem crescido nos últimos anos, tal prática é positiva visto que o sedentarismo é o principal causador do excesso de peso e está relacionado às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A corrida de rua é uma prática esportiva que tem se popularizado nos últimos anos, é uma modalidade que desperta interesse por ser de fácil adesão, relativamente de baixo custo e contribui para a perda de peso (Ferreira, Bento, Silva, 2015). Uma alimentação adequada contribui para a manutenção da saúde e fornece a energia necessária para os praticantes de atividade física. A adequação alimentar é fundamental para atingir as necessidades de macro e micronutrientes que o organismo necessita. Os praticantes de atividade física devem se atentar para o consumo alimentar adequado para preservar a composição corporal e evitar o catabolismo, uma vez que a falta de alguns nutrientes pode representar desgaste e falta de energia, o que compromete o desempenho e favorece o surgimento de lesões (Goston, Mendes, 2011).

O conhecimento sobre o perfil antropométrico, a composição corporal, os fatores sociodemográficos e o consumo alimentar dos corredores de rua são aspectos importantes para prevenir inadequação dos macros e micronutrientes. Além de evitar lesões decorrentes desses prováveis déficits, evitar desgastes físicos, fazendo com que a prática de atividade física continue sendo um fator positivo na prevenção e promoção da saúde e permitir que os praticantes conheçam melhor sua composição corporal e tire proveito desse conhecimento para melhor desempenho nas futuras competições (Goston, Mendes, 2011). Reconhecendo a crescente adesão da corrida de rua no cotidiano dos brasileiros como um ponto positivo a favor da promoção e manutenção da saúde e bem estar, mas considerando os possíveis impactos que tal atividade física pode causar nos praticantes, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico sociodemográfico e hábitos

alimentares de um grupo de corredores de rua recreacionais da região de Lagoa Santa e Jaboticatubas/MG, bem como descrever o perfil antropométrico, verificar os fatores sociodemográficos associados ao perfil antropométrico dos corredores; e por fim identificar o consumo alimentar e correlacionar com o perfil antropométrico encontrado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo dedutivo, de caráter quantitativo, de natureza descritiva e exploratória. A amostra foi constituída por 49 corredores de rua recreacionais, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 70 anos, que fazem parte de um grupo de corredores amadores da cidade de Lagoa Santa e Jaboticatubas/ MG.

Para o estudo, os critérios de exclusão foram: não conseguir correr a distância mínima estipulada de 5 quilômetros (km) sem parar ou caminhar, ser analfabeto ou que não tenha condições de responder o questionário sozinho ou sem influência de terceiros. Os dados foram coletados a partir de questionário auto preenchido com perguntas de múltipla escolha e distribuído de forma *online*.

A análise dos dados foi por meio de planilha de Excel® e do programa *Launch Epi Info 7* com análise estatística descritiva simples e os resultados expostos por meio de tabelas e gráficos para melhor compreensão. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Associação Educativa do Brasil - SOEBRAS. Faculdade Unidas do Norte de Minas - FUNORTE (CAAE: 34251820.4.0000.5141) sob o nº 069059/2020.

RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi composta por 49 praticantes de corrida de rua, o que representa 35,77% do total dos integrantes dos grupos mencionados que é de 137 membros aproximadamente. A baixa adesão pode estar relacionada a necessidade do isolamento social decorrente a pandemia (COVID 19). Alguns integrantes deixaram de realizar os treinos de corrida, migrando para outras modalidades e por esse motivo não se manifestaram para participar da pesquisa.

Da amostra, 53,06% (n=26) são do sexo masculino e 46,94% (n=23) do sexo feminino, com relação a idade, a faixa etária entre 40 a 49 anos teve maior representatividade 44,90% (n=22); seguida pela faixa de 30 a 39 anos com 36,73% (n=18). As faixas etárias que menos obtiveram participantes foram dos menores de 20 anos e de 50 a 59 anos, ambos com 2,04% (n=1). Se tratando do estado civil 55,10% (n=27) são casados, seguido de 36,73% (n=18) solteiros e 8,16% separados que corresponde a 4 participantes.

Com relação aos dados antropométricos, o peso e estatura encontrado para os homens, como era de se esperar pela estrutura corporal, foi superior 78,7kg e 1,77m e para o sexo feminino 66,3kg e 1,64m. O IMC eutrófico foi o mais encontrado (Gráfico 1).

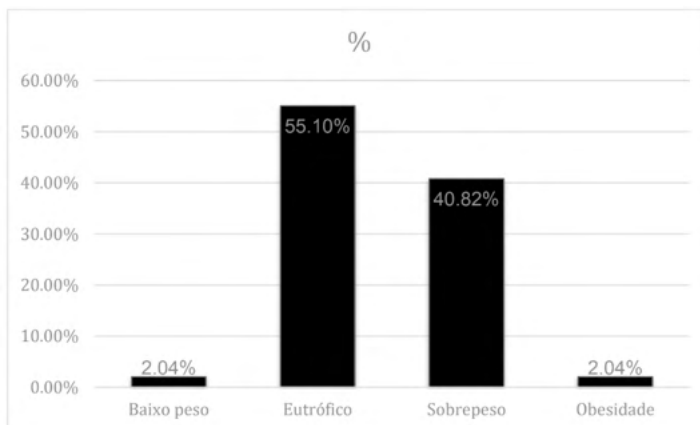


Gráfico 1, Classificação do IMC geral.

Fonte: autores, 2020.

No Gráfico 1 percebe-se que, 55,10% (n=27) dos praticantes se enquadram como eutróficos; contudo a porcentagem de sobrepeso também teve um valor importante 40,82% (n=20). Comparando as classificações de IMC por gênero 28,57% dos homens encontram-se eutróficos, seguido de 20,41% com sobrepeso. Já no grupo feminino, 26,53% estão eutróficas e 20,41% com sobrepeso.

Ainda se tratando do perfil dos praticantes, conforme apresentado na Tabela 1, foi observado que 57,14% (n=28) frequentam atualmente alguma academia. Desses 42,86% (n=12) com uma frequência de 3 a 4 dias na semana. Com relação a corrida 51,02% (n=25) dos participantes correm 15 km ou mais, com uma frequência dos treinos de corrida de de 3 a 4 dias na semana.

Variáveis	Nº	%
Frequenta academia		
Sim	28	57,14%
Não	21	42,86%
Com qual frequência		
1 a 2 dias/s	10	35,71%
3 a 4 dias/s	12	42,86%
5 a 6 dias/s	5	17,86%
Todos os dias	1	3,57%
Corre quantos kms atualmente		
5 km	12	26,53%
10 km	11	22,45%
15 km ou mais	25	51,02%
Qual a frequência de treinos (corrida)		
1 a 2 dias/s	14	28,57%
3 a 4 dias/s	25	51,02%

5 a 6 dias/s	7	14,29%
Todos os dias	3	6,12%

Tabela 1. Características das práticas esportivas e frequência.

Fonte: autores, 2020.

Sobre os hábitos alimentares, a primeira observação importante a ser ressaltada é com relação à orientação nutricional. Foi perguntado aos participantes se eles têm ou já tiveram acompanhamento com um profissional de nutrição, 57% (n=28) dos participantes da presente pesquisa não têm ou não tiveram acompanhamento com nutricionista e 43% (n=21) já tiveram ou estão tendo alguma orientação por esse profissional.

Ainda com relação aos hábitos alimentares, a pesquisa quis saber se os corredores planejam a alimentação como: fazer lista de compras e planejar a quantidade que irá ser adquirida, planejar as refeições da semana. Observou que 49% (n=24) dos participantes não planejam suas refeições, aspecto que pode ser negativo pois sem um planejamento os indivíduos poderão não ter alguns ingredientes específicos para elaboração do cardápio, recorrendo a outras alternativa como uma refeição mais rápida ou prática, correndo o risco de não ser nutricionalmente adequada ou com o aporte adequado de nutrientes necessários para desenvolver suas atividades.

Sobre o consumo alimentar, o presente estudo atentou ao consumo dos macros e micronutrientes e na quantidade de refeições realizadas pelos praticantes ao decorrer do dia. A maior parte dos participantes 51,02% (n=25) realizam entre 5 a 6 refeições ao dia, 38,77% (n=19) realizam de 3 a 4 refeições por dia; comportamento que é positivo por vários aspectos pois, fracionando a alimentação ao longo do dia ajuda a manter os níveis glicêmicos constantes, evita que o estômago fique por longos períodos vazios, facilita a digestão e absorção dos nutrientes. Além de evitar o armazenamento de gordura como fonte de reserva de energia na ausência de substratos e evitar o aumento da ingestão de calorias (Junior, Silveira, 2017).

Com relação aos alimentos consumidos e a frequência de consumo, na Tabela 2 estão descritos de forma detalhada os resultados encontrados.

Variáveis	Frequência	Nº	%
Arroz	1 a 2 dias/s	11	22,45%
	3 a 4 dias/s	5	10,20%
	5 a 6 dias/s	3	6,12%
	Nunca	1	2,04%
	Quase nunca	4	8,16%
	Todos os dias	25	51,02%
Feijão	1 a 2 dias/s	7	14,29%
	3 a 4 dias/s	8	16,33%
	5 a 6 dias/s	2	4,08%
	Nunca	0	0,00%
	Quase nunca	7	14,29%
	Todos os dias	25	51,02%
Verduras, legumes e hortaliças	Menos que 3 porções/dia	32	65,31%
	4 a 5 porções/dia	13	26,53%
	6 a 7 porções/dia	3	6,12%
	Nenhuma	1	2,04%
Frutas	1 a 2 porções/dia	32	65,31%
	3 a 4 porções/dia	12	24,49%
	5 porções ou mais	3	6,12%
	Nenhuma	2	4,08%
Carnes (Bovina, suína, aves, peixes e ovos)	Menos de 2 porções	23	46,94%
	2 a 3 porções	24	48,98%
	Mais que 4 porções	1	2,04%
	Nenhuma	1	2,04%
Leite e derivados	1 a 2 dias/s	10	20,41%
	3 a 4 dias/s	9	18,37%
	5 a 6 dias/s	4	8,16%
	Nunca	2	4,08%
	Quase nunca	7	14,29%
	Todos os dias	17	34,69%
Pães e massas	1 a 2 dias/s	12	24,49%
	3 a 4 dias/s	11	22,45%
	5 a 6 dias/s	3	6,12%
	Quase nunca	11	22,45%
	Todos os dias	12	24,49%
Produtos integrais	1 a 2 dias/s	11	22,45%
	3 a 4 dias/s	7	14,29%
	5 a 6 dias/s	5	10,20%
	Nunca	2	4,08%
	Quase nunca	15	30,61%
	Todos os dias	12	24,49%
Doces	1 a 2 dias/s	18	36,73%
	3 a 4 dias/s	9	18,37%
	5 a 6 dias/s	1	2,04%
	Nunca	1	2,04%
	Quase nunca	19	38,78%
	Todos os dias	1	2,04%
Sucos industrializados	1 a 2 dias/s	7	14,29%
	3 a 4 dias/s	5	10,20%
	5 a 6 dias/s	0	0,00%
	Nunca	6	12,24%
	Quase nunca	29	59,18%
Suco natural	Todos os dias	2	4,08%
	1 a 2 dias/s	13	26,53%

Tabela 2. Consumo e frequência dos hábitos alimentares.

Fonte: autores, 2020.

Por fim, o presente estudo quis entender sobre o consumo de bebidas com adição de açúcares após o preparo e sobre o consumo hídrico dos participantes. A frequência de adoçar as bebidas esteve em torno de 51,02% (n=25), seguida de 28,57% (n=14) dos participantes que não possuem este hábito e 20,41% (n=10) que adoçam as bebidas em algumas vezes. Dos açúcares mais utilizados para adoçar as bebidas, o açúcar branco (de mesa) teve maior representatividade, ficando com 60% (n=21) das respostas, 28,57% (n=10) utilizam o adoçante. Já o mel e outros açúcares foram referidos apenas por 2,86%,

o que corresponde a 1 participante para cada item citado.

Em relação ao consumo hídrico, 42,86% (n=21) dos participantes consomem mais de dois litros de água ao dia, 32,64% (16) consomem dois litros de água ao dia e 10,20% (n=5) consomem apenas um litro de água ao dia.

DISCUSSÃO

A composição da amostra teve prevalência do público masculino, resultado esperado devido a participação masculina ser maior nesta modalidade. Goston e Mendes (2011) também obtiveram resultados semelhantes, se tratando de uma maior participação masculina nas competições de corrida. Entretanto, as mulheres a cada ano têm apresentado maior interesse na prática da corrida de rua. Ticianelli (2015) em seu estudo sobre Corrida de rua e mulheres: Corpos percorrendo uma revista e as ruas, observou um crescimento de 22,2% da participação das mulheres na corrida mais tradicional do país que é a corrida de São Silvestre, aumento este no ano de 2013 comparando a mesma prova no ano anterior.

Em relação aos dados sociodemográficos dados semelhantes foram encontrados por Thuany, Gomes e Almeida (2020) que avaliaram os fatores associados ao desempenho de 1238 corredores de rua brasileiros. Os autores identificaram uma maior frequência de indivíduos do sexo masculino, com média de idade de $38 \pm 9,46$ anos. Por outro lado, na literatura há indício de crescimento na participação de mulheres nas corridas. Estevam (2016) em seu estudo demonstra um crescimento em oito anos de 175% da participação de mulheres na corrida internacional São Silvestre, onde em 2007 contavam com 2.419 participantes evoluindo para 6.661 no ano de 2015, e 178% na Volta Internacional da Pampulha 1.327 corredoras em 2007 e 3.691 em 2015.

Sobre a composição corporal, sabe-se que o IMC é um parâmetro subjetivo que não é tão eficiente ainda mais tratando-se de praticantes de atividade física ativos, pois ele não considera os componentes da massa corporal, não considerando a distribuição da gordura corporal. Dessa forma, pessoas que têm uma maior proporção de massa muscular ou massa óssea, podem ter o IMC elevado e assim levar uma interpretação incorreta, classificando-as pessoas com sobrepeso (Mcaedle e colaboradores, 2016).

Entretanto foi o método viável em realizar no presente estudo pois, ao decorrer da coleta de dados observou-se uma resistência por parte dos participantes em reunir para coletar as medidas das pregas cutâneas e em consequência possibilitar estimativa de percentual de gordura. Foram utilizadas medidas auto referidas para o IMC. A literatura evidencia que o uso dessas medidas auto referidas representam validade e aproximação com os valores mensurados, podendo ser utilizadas em estudos epidemiológicos (Farias, 2007). Por se tratar de praticantes de corrida ou pessoas fisicamente ativas, esperava-se encontrar menor proporção de pessoas com sobrepeso. Ferreira, Bento e Silva (2015) em um estudo sobre consumo alimentar, perfil antropométrico e conhecimentos em nutrição

de corredores de rua também obtiveram maior frequência de IMC eutrófico, sendo 72,4% do sexo masculino e 81,2% do sexo feminino. Enquanto a frequência de sobrepeso ficou 20,7% do sexo masculino e 18,2% do público feminino.

Com relação aos hábitos alimentares vale destacar a importância do acompanhamento nutricional para o grupo avaliado, pois, trata-se de indivíduos que têm necessidades calóricas e nutricionais aumentadas. Uma vez que a maioria faz academia de 3-4 dias/semana, somado aos treinos de corrida de 15 Km ou mais, 3-4 dias/semana. Portanto a adequação da alimentação está diretamente ligada no desempenho nos treinos e na manutenção da saúde. A ingestão adequada de todos os grupos alimentares (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais) acompanhados de uma ingestão hídrica correta só é possível com a ajuda de um profissional de nutrição, que saberá calcular o gasto calórico de cada treino e posteriormente adequar à prescrição dietética para esse indivíduo (ISSN 2018; McArdle e colaboradores, 2016).

Barbosa *et. al.* (2016), em um estudo sobre a importância da intervenção e acompanhamento nutricional para praticantes de atividade física, comprovaram que o acompanhamento nutricional faz toda a diferença tanto quando se fala em desempenho físico, quanto na ajuda para melhorar as escolhas alimentares. E demonstraram também que a prática de exercício físico aliada ao acompanhamento nutricional com uma alimentação ajustada tem resultados satisfatórios.

O estudo mostrou que a maior parte dos corredores tem o hábito de consumir arroz e feijão todos os dias, aspecto positivo pois a combinação desses dois grupos alimentares contribui para as necessidades de carboidrato e proteína, nutrientes fundamentais quando se fala em desempenho no exercício físico. Com relação a fonte proteica proveniente de origem animal (carnes) o consumo ficou equilibrado, onde as maiores porcentagens dos corredores consomem de 2 a 3 porções ao dia, mas o percentual que consomem menos de 2 porções dia também foi expressivo 46,94%, e ainda um participante relatou não consumir nenhuma porção de carne ao dia. Comportamento preocupante, levando em consideração que as carnes oferecem proteína de alto valor biológico e que na ausência deste macronutriente o indivíduo deverá consumir outros alimentos de origem animal como leite e derivados que também teve um valor significativo de participantes que consomem estes alimentos apenas 1 ou 2 vezes na semana ou que não fazem uso. O aporte proteico também pode ser alcançado com o consumo de alimentos de origem vegetal, entretanto esta proteína tem sua biodisponibilidade reduzida se comparando com a proteína de origem animal.

O consumo de vegetais e frutas também foi lembrado pelo estudo, onde observou a baixa adesão desses grupos alimentares, vale lembrar que o consumo de frutas, verduras e legumes contribuem para o aporte de vitaminas e minerais que também participam de processos metabólicos e influenciam diretamente no desempenho do exercício físico. O Guia alimentar para a população brasileira (Brasil, 2014); enfatiza a importância de

consumir estes alimentos por serem nutritivos e contribuírem para prevenção das DOCT.

Já os produtos industrializados como doces, bebidas e embutidos tiveram menor frequência na rotina dos corredores, tais comportamentos podem ser correlacionados ao fato de serem pessoas que buscam um estilo de vida mais saudável, aliando alimentação e atividade física. Os produtos industrializados são classificados como processados ou ultraprocessados e seu consumo deve ser reduzido devido ao alto teor de sódio, açúcares e gorduras saturadas e por estarem relacionados ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial, diabetes *Mellitus* e doenças cardiovasculares (Brasil, 2014).

Por fim, o estudo observou que os corredores tem uma boa hidratação, a maior prevalência foi dos participantes que tem um consumo diário maior que dois litros de água, ponto este positivo, levando em consideração que ao realizar um exercício físico o organismo utiliza a água na forma de suor para resfriar o corpo, com isso aumentando a necessidade de manter o corpo bem hidratado. A baixa ingestão hídrica por sua vez pode levar a um quadro de desidratação. É importante garantir uma boa hidratação antes, durante e após um exercício físico pois um quadro de desidratação pode acarretar várias complicações como por exemplo reduzir a capacidade aeróbica, aumento da temperatura corporal levando a fadiga térmica e assim comprometimento do desempenho físico (Paschoal, 2014).

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu conhecer melhor o perfil de corredores de rua e entender seu consumo alimentar. Os resultados mostraram para o público estudado, um perfil de corredores de rua eutróficos, com hábitos alimentares em um padrão relativamente satisfatório, priorizando alimentos *in natura* e minimamente processados e baixa ingestão de alimentos industrializados. Porém, ressalta-se a necessidade de conscientização desse público quanto a importância do acompanhamento nutricional de perto, para melhor adequação da distribuição energética visando um melhor rendimento na prática esportiva.

Nota-se a necessidade de continuidade de estudos com esta população com intuito de intensificar propostas de educação nutricional a fim de influenciar o padrão alimentar para o grupo de característica atlética para que os resultados positivos sejam ampliados proporcionando melhor *performance* e qualidade de vida. Os autores declaram não haver conflitos de interesse referente a este estudo.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo permitiu conhecer melhor o perfil de corredores de rua e entender seu consumo alimentar. A literatura pouco conhece sobre este público e devido ao aumento dos adeptos a esta modalidade os autores observaram a necessidade de estudar esta

população, visando embasamento científico para promover posteriormente práticas de educação alimentar e nutricional e condutas alimentares específicas para melhorar o rendimento dos corredores.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, M.; Figueiredo, M.; Timerman, F.; Antonaccio, C. **Nutrição Comportamental**. Barueri. Manole Ltda. 2016. p. 1261.

Balbinotti, M. A. A.; Gonçalves, G. H. T.; Klering, R. T.; Wiethaeuper, D.; Balbinotti, C. A. A. **Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 37. Num. 1. 2015. p. 65-73.

Barbosa, G. A.; Benincá, S. C.; Mendes, C. M.; Mazur, C. E. **A intervenção e acompanhamento nutricional fazem a diferença? Associação entre praticantes de atividade física**. Revista Brasileira De Nutrição Esportiva. Vol. 9, Num. 54. 2016. p. 525-533.

Biesek, S.; Alves, L. A.; Guerra, I. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. Barueri. Manole Ltda. 2016. p. 951.

Busato, M. A.; Pedrolo, C.; Gallina, L. S.; Rosa, L. **Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Londrina. Vol. 2. Num. 36. 2015. p. 75-84.

CBA, Confederação Brasileira de Atletismo. **Norma 07 Reconhecimento e Homologação de Corridas de Rua e Ultramaratonas**. Atualizada em Março de 2020.

Dias, C. **Corrida de rua no país do futebol**. Recorde. Rio de Janeiro. Vol. 10. Num. 1. 2017. p. 1-32.

Diniz, C. R.; Silva, I. B. **Disciplina Metodologia Científica**. Programa Universidade a Distância UNIDIS Grad. Ed. 21. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008. p. 24.

Estevam, L. C. Um **Estudo do crescimento do número de corridas de rua e perfil dos participantes no Brasil**. Monografia Graduação em Educação Física - Centro Desportivo, UFOP, Ouro Preto, 2016.

Farias, J. C. J. **Validade das medidas auto-referidas de peso e estatura para o diagnóstico do estado nutricional de adolescentes**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife. Vol. 7. Num. 2. 2007. p. 167-174.

Ferreira, V. R.; Bento, A. P. N.; Silva, M. R. **Consumo alimentar, perfil antropométrico e conhecimentos em nutrição de corredores de rua**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Goiânia. Vol. 21. Num. 6. 2015 p. 457-461.

Freitas, H.; Oliveira, M.; Sacool, A. Z.; Moscarola, J. **O método de pesquisa Survey**. Revista de Administração. São Paulo. Vol. 3. Num. 35. 2000. p. 105-112.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas S.A. 2002. 176 p.

Goston, J. L., Mendes L. L. **Perfil Nutricional de Praticantes de Corrida de Rua de um Clube Esportivo da Cidade de Belo Horizonte-MG.** Revista Brasileira Medicina do Esporte. Belo Horizonte. Vol. 17. Num. 1. 2011. p. 13-17.

Junior, A. C. G.; Silveira, J. Q. **A influência do acompanhamento nutricional para a redução de gordura corporal e aumento de massa magra em mulheres praticantes de treinamento funcional.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol.11. Num. 64. 2017. p. 485-493.

Kerksick C. M., Wilborn C. D., Roberts M. D. **ISSN exercise & sports nutrition review update: research & recommendations.** J Int Soc Sports Nutr. Vol.15. Num.1. 2018. p. 38.

Mcardle, W. D.; Katch, F. I.; Katch, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** Ed. 2. Brasília. 2014. 156 p.

Mussoi, T. D. **Avaliação Nutricional na Prática Clínica da Gestação ao Envelhecimento.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2014.

Oliveira, A. I. G.; Pinto, S. G.; Pórfiro, G.; Nogueira, V. A.; Aguiar, D. M.; Allocca, R. A. **Corrida de rua, esporte e qualidade de vida. Um estudo bibliográfico.** Efdportes.com: Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 207. Num. 20. 2015 p. 1.

Paschol, V.; Naves, A. **Tratado de nutrição esportiva funcional.** São Paulo. Roca. 2014. p. 752.

Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Rio Grande do Sul. Universidade Feevale. 2013.

Sampaio, L. R. **Avaliação Nutricional.** Sala de Aula 9. Salvador. Edufbra. 2012.

Sanfelice, R.; Souza, M. K.; Neves, R. V. P.; Rosa, T. S.; Olher, R. R.; Souza, L. H. R.; Navarro, F.; Evangelista, A. L.; Moraes, M. R. **Análise qualitativa dos fatores que levam à prática da corrida de rua.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 11. Num. 64. 2017. p. 83-88.

Santos, M. C.; Marques, J. C. **Corrida de rua: Esporte, Diversão e Consumo.** Análise da Campanha Publicitária "Vem Junto" da Marca Nike. Intercom. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba. 2017.

Ticianelli, G. G. **Corrida de rua e mulheres: corpos percorrendo uma revista e as ruas.** Monografia Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2015.

Thuany, M.; Gomes, T. N.; Almeida, M. B. **Fatores associados ao desempenho de corredores de rua.** Revista Carioca de Educação Física. São Cristóvão. Vol. 15, Num. 2. 2020.

Vasconcelos, F. A. G. **Avaliação nutricional de coletividades.** Florianópolis. UFSC. 2008. 186 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácidos graxos 57, 58, 59, 60, 61
Adenocarcinoma 22, 125, 134, 135, 136, 137, 138
Adenocarcinoma Basocelular 22
Alunos 113, 114, 115, 117, 118
Antropometria 11
Apresentações atípicas 90, 92
Autoimune 53, 54, 55
Avaliação nutricional 11, 21

C

Câncer de pele 22, 45
Cirurgia 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 65, 68, 71, 73, 111, 119, 120, 123, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137
Cirurgia conservadora de melanoma 26
Cirurgia funcional 25, 26, 27, 30, 31, 32
Corrida 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21

D

Doação 114, 115
Doença genética neonatal 112
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 104, 134, 135, 136, 138
Dor crônica 46, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

E

Educação em saúde 44
Encefalite autoimune 53, 54, 55
Epidemiologia 1, 3, 5, 96

F

Fibrose cística 111, 112

G

Gordura 15, 17, 21, 57

H

Hepatócitos 57, 58

Hérnia inguinal 64, 65

I

Ideação suicida 77, 78, 82, 83, 84, 88

Íleo meconial 111, 112

Infância 1, 53, 54, 55

Infecções por SARS-CoV-2 98

Integração 114

Intussuscepção 134, 135, 136, 137, 138

L

Laparoscopia 64

Laparotomia 111, 134, 135, 136, 138

Lipogênese 57, 59

M

Melanoma *in situ* 26, 28, 32

Melanoma subungueal 25, 26, 28, 30, 31, 32

N

Neoplasia cutânea 22

Neurossífilis 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Nutrição 11, 15, 17, 18, 20, 21, 84, 106, 107, 126

O

Oncologia 44, 45, 49, 52, 119

P

Perfuracao intestinal intraútero 112

R

Recomendações 67, 98, 99, 101, 102, 103, 107

S

Sarampo 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10

Saúde comunitária 98, 109

Saúde infantil 98, 99, 102, 106

Síndrome de nothangel 90, 91, 92, 96

T

Técnicas de abdome aberto 64

Teste do pezinho 111, 112

Transtornos mentais comuns 77, 78, 84

V

Vacinação 1, 2, 3, 8, 9, 106, 107, 108, 109

Violência 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 106

Voluntário 113, 114

Vulnerabilidade social 98, 99, 106, 108, 113, 114


MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

5

MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

5